

EDITORIAL

As primeiras visões de 2025

O ano de 2025 começou com grandes turbulências em vários cenários nacionais e internacionais. A guerra em Gaza está longe do fim, com novos ataques e mortes de civis. A ONU bem que tenta fazer algo para aliviar a tensão na região, mas ela deveria ter feito isso décadas atrás, quando se omitiu na decisão do parlamento israelense de fazer de Jerusalém sua capital. O projeto inicial era que a cidade sagrada fosse um território internacional controlado pelas Nações Unidas, mas a própria não teve a força política para isso. No fim, os conflitos eternos entre árabes e judeus na região.

No cenário econômico, as incertezas de como será a política no setor de Donald Trump, que, se seguir a tendência do primeiro mandato, deve fazer um protecionismo forte às empresas norte-americanas e fortalecer o mercado interno, para tentar alavancar os empregos e diminuir as taxas de impostos. Com isso, as taxas internacionais sofrem aumento e o efeito cascata é redirecionado no dólar, que cada vez mais oscila na casa dos R\$ 6, sem tendência de queda para os R\$ 5.

Em Brasília, a disputa po-

lítica é cada vez mais acirrada, com o Centrão querendo mais espaço no governo e o Planalto tendo que negociar e barganhar os cargos. A aposta é de que o PT venha a perder ministérios na Esplanada, para abrigar mais partidos e ter mais apoio em votações no Congresso, como do Orçamento, que só deve acontecer em fevereiro.

Se existe algo de positivo neste início de 2025 é o cinema brasileiro. Seguindo os passos da mãe, Fernanda Montenegro, Fernanda Torres celebra a indicação de melhor atriz drama no Globo de Ouro. O filme "Ainda estou aqui" é um sucesso na bilheteria nacional e foi bastante aclamado em festivais internacionais. Uma grande notícia para esta área da cultura nacional, que tem grandes nomes, ótimos diretores e excelentes atores e atrizes.

O ano está apenas começando e tem muita coisa por vir. Mesmo assim, janeiro promete fortes emoções ao longo dos próximos dias, principalmente com o clima, já que se inicia a temporada mais quente do verão por aqui, com muitas chuvas, um problema para vários municípios, pelas enchentes e deslizamentos.

Comemoração e reflexão sobre o Braille

No último sábado (04), foi comemorado o Dia Mundial do Braille, data estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2018 para celebrar a invenção de Louis Braille, que há quase dois séculos criou um sistema de leitura e escrita tátil para pessoas com deficiência visual.

A data, que homenageia o aniversário do francês, não é apenas uma celebração histórica, mas um momento de reflexão sobre os avanços e, principalmente, os desafios que ainda existem em termos de inclusão.

O sistema Braille, composto por seis pontos em relevo, oferece um meio fundamental de comunicação, acessível a milhões de pessoas cegas ou com baixa visão ao redor do mundo. Ao longo dos anos, esse sistema não apenas permitiu que muitas pessoas se alfabetizassem, mas também se tornassem participantes ativas na sociedade,

seja no mercado de trabalho, na educação ou nas interações cotidianas.

O braille é, acima de tudo, uma ferramenta poderosa de emancipação.

No entanto, o que deveria ser uma conquista para a inclusão ainda enfrenta grandes obstáculos. Embora o sistema de seis pontos seja relativamente simples, o aprendizado do braille não é tão acessível quanto deveria ser.

A falta de material didático adequado, de professores qualificados e de infraestrutura nas escolas ainda é uma realidade em muitas partes do mundo.

A exclusão começa no processo de ensino, e o reflexo disso é que grande parte da população com deficiência visual não sabe ler nem escrever em braille, prejudicando seu desenvolvimento educacional e, consequentemente, sua inserção no mercado de trabalho.

Opinião do leitor

Esperança

Seria tão bom que as alegrias e emoções da virada do ano durassem o ano novo inteiro. Brasileiros de todas as classes sociais irmanados, vibrando, cantando, beijando, abraçando, brindando, o raio de 2025. Bom que o mar leve ofertas de saúde e paz. Melhor ainda que a vida melhor para todos. Não custa torcer e orar.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Fernando Molica

Macarronese, estrela dos natais suburbanos

Adoro macarronese, o prato em si e a palavra que o define. O nome afrancesado dá uma certa sofisticação àquela mistura de macarrão parafuso, maionese, batata palha, presunto, ervilha, milho, salsinha, cebolinha — a lista de ingredientes é interminável, compete com a letra de "Vatapá", de Dorival Caymmi.

Macarronese é muito mais do que uma salada de macarrão, uma definição sem graça, que não provoca curiosidade, não atira glândulas gustativas; lembra aquelas palavras que definem partes do corpo humano e, de tão anódinas, são pronunciadas apenas em consultórios médicos.

Já a deliciosa mistura de componentes tão improváveis transmite a ideia de nobreza, de algo importado de terras distantes e chiques, de refeições servidas num daqueles bailes cheios de príncipes e princesas. Dá até pra imaginar

um dos convidados dizendo pro maitre: "Monsieur, la macarronese, s'il vous plaît."

A ideia de sofisticação vem da maionese, melhor, da "mayonnaise", resultado da mistura de ovos, azeite e temperos, outra herança francesa. Diz o Houaiss que a palavra está relacionada ao Porto Mahon, capital de Minorca, nas Ilhas Baleares, conquistada, em 1756, pelo duque de Richelieu — acerta, portanto, quem vê origens nobres no prato.

A macarronese, que só conheci há uns 30 anos, passou a disputar espaço com o lugar que, na infância e adolescência, em Piedade e no Méier, era destinado a outras chiques, como o estrogonofe, o bife à parmegiana e o arroz à piamontese. A onda dos japas chegou bem depois e acabou alçada ao topo do imaginário do jantar sensual, elegante e romântico.

Mas a macarronese tem a particularidade de ser associada a dias

de festa, principalmente no fim do ano, espécie de versão salgada da rabanada. Não é comum encontrá-la em cardápios (costuma bater ponto no Bafo da Prainha, no Centro, foi lá que comi a última fora de casa).

Para servi-la mais geladinha e até por uma questão de saúde pública — não dá pra deixar pratos à base de maionese fermentando no calor de dezembro —, a macarronese costuma demorar a ser colocada na mesa. Diferentemente do peru, do pernil e do bacalhau, a travessa com o pitêu costuma, orgulhosa, aterrisar na ceia já perto da meia-noite, fecha o set list da comilança. Vem precedida de um anúncio como aqueles feitos por arautos da nobreza: "Olha a macarronese!", costuma dizer a sogra, orgulhosa, enquanto olha para os lados à espera da aprovação dos convidados.

Apesar de toda a cerimônia, o

prato não tem aquela afetação que contaminou os restaurantes caros e modernos, cujos cardápios exibem denominações que lembram nomes próprios do tempo do Império. Algo como Pedro de Alcântara em leito de espuma com fios de João Carlos com pitadas de Leopoldo Salvador Bibiano acompanhado de massa fresca de Francisco Xavier com toque de Paula Leocádio Miguel pimenta leve dos alpes de Gabriel Rafael Gonzaga e sal marinho de Bragança e Habsburgo.

Macarronese vem quase gelada, mas não é fresca. Combina com as melhores e piores cervejas do mercado, cai bem com qualquer espumante, até com aqueles bem vagabundos, adora ser misturada com carnes diversas, aceita arroz e batatinhas calabresas. Fora que, no dia seguinte, seu teor calórico e a presença de tanto carboidrato quebram o maior galho na hora de rebater a ressaca.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

IPVA (Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores): valor pode ter desconto. Dois alertas sobre o PIX (Pagamento Instantâneo do Brasil)

1-MARINHA E IRRITAÇÃO DE LULA. Por Jennifer Gularte. O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, levou o comandante da Marinha, almirante Marcos Sampaio Olsen, para uma conversa com Lula sexta-feira. Na conversa, Olsen deu explicações a Lula sobre o vídeo alusivo ao Dia do Marinheiro. No filme, são intercaladas imagens de integrantes das Forças Armadas em treinamentos e civis em momento de lazer. No final, a gravação é encerrada com uma militar questionando: "Privilégios? Vem para a Marinha." (...) (O Globo)

2-AS AÇÕES DO GOLPISTA BRAGA NETTO. Ele atuava em frentes política, militar e de milícia digital para golpe, dizem investigadores. Por Gabriela Prado. Fontes da PF consideram que Braga Netto tem um "papel relevante" na trama golpista e deve ser um dos indicados. (...) (CNN Brasil)

3-POLICIAL MENTIROSO AMEAÇA NATUZA. Exclusivo: policial civil mentiu identificação ao ameaçar Natuza Nery. Por Fábiana Oliveira. Arcenio Scribone Junior somente teve a verdadeira identidade revelada na delegacia, quando Natuza Nery decidiu prestar uma queixa formal. (...) Chega ao fim o namoro de Natuza Nery e Antonio Tabet. Por Fábiana Oliveira. (...) (Metrópoles)

4-BIQUINI COMUNISTA. Era um biquini comunista vermelhinho que na Cássia Kiss não cabia. Por Ricardo Nêggo Tom. "A atriz, toda descontrolada ao ver a moça vestida assim, saiu gritando com a rapaziada que o comunismo é um biquíni sem fim", ironiza Ricardo Nêggo Tom. Há muito tempo que estamos falando que o bolsonarismo, além de ser um movimento criminoso pelo comportamento violento que instiga os seus adeptos a praticarem, parece carregar um quê de patologia "sobrenatural" que subverte o senso de humanidade constituído naturalmente. A atriz Cássia Kiss, é uma dessas pessoas que manifestou o espírito

bolsonarista e anda carecendo de exorcismo. Cássia tem Bolsonaro como um messias, um homem enviado por Deus para revelar verdades ao povo brasileiro. Uma prova de que qualquer biquíni, por maior que seja, não consegue esconder a obscuridade de seu raciocínio e o atentado ao pudor que ele comete. Na casa da senhora democracia não existe Cássia Kiss. Xô, Cássia Kiss! Xô! (...) (Brasil247)

5-O DIA DE REIS é comemorado em 6 de janeiro e não é feriado nacional. Também conhecido como Dia de Santos Reis, ou Festa da Epifania, é uma festa cristã que celebra a visita dos três reis magos ao Menino Jesus. A palavra Epifania significa "manifestação", marcando o momento em que Jesus foi revelado como o Filho de Deus para a humanidade, simbolizada pelos Reis Magos. Os reis chamavam-se Belchior, Gaspar e Baltazar, e levaram para Jesus presentes que tinham um importante significado: o ouro significa que Jesus é rei e foi oferecido por Belchior; o incenso significa que Jesus é divino e foi oferecido por Gaspar; a mirra (planta medicinal) significa que Jesus é humano e foi oferecido por Baltazar. Conforme narra a Bíblia, os três reis teriam encontrado Jesus Cristo graças a uma estrela que os guiou, desde o Oriente até Belém. (...) (calendarr.com)

6-MILHÕES DE CASOS DE DENGUE. Brasil registrou mais de 6,6 milhões de casos em 2024. Dados do Ministério da Saúde mostram que no ano passado também foram registradas mais de 6 mil mortes; ambos os números representam recorde na série histórica. De acordo com dados do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde, até 28 de dezembro, o país registrou 6.652.053 casos da doença. O número representa um recorde na série histórica. A marca anterior era 1.688.688 casos confirmados em 2015. O número de mortes causadas pela dengue também é recorde. Foram confirmadas 6.022 mortes provocadas pela doença e 902 óbi-

tos ainda estão em investigação. O número é cinco vezes maior que o recorde anterior, de 2023, quando foram confirmados 1.179 óbitos pela doença. O coeficiente de incidência da dengue no país é de 3.275,9 casos para cada 100 mil habitantes. (...) (O Globo)

7-IPVA COM DESCONTO. IPVA (Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores): valor pode ter desconto. Estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul oferecem abatimento para motoristas sem multas ou dívidas em atraso. Por Henrique Barbi. Além do tradicional desconto para pagamento à vista, os motoristas dos Estados de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul podem desfrutar de outros abatimentos no IPVA deste ano. Os critérios para obter os descontos vão da ausência de multas ou dívidas a notas fiscais acumuladas nos últimos anos. Rio Grande do Sul. No Rio Grande do Sul, os proprietários de veículos podem obter os descontos dos programas Bom Motorista e Bom Cidadão, que agregados aos 6% pelo pagamento antecipado até 31 de janeiro podem chegar ao teto de 24,80% de isenção. O programa Bom Motorista varia em três faixas, conforme o período sem infrações cometidas no trânsito. Para os condutores que não tiveram registro de infrações nos sistemas de informações do Estado no período entre 1º de novembro de 2021 a 31 de outubro de 2024 (três anos), a redução será de 15%. Já quem não teve multa depois de 1º de novembro de 2022 (dois anos) recebe desconto de 10% e, depois de 1º de novembro de 2023 (um ano), tem direito a um benefício de 5%. Enquanto isso, o programa Bom Cidadão, que também opera em três níveis, oferece a redução no valor do IPVA a partir da participação do contribuinte (pessoa física) tação de notas com CPF na hora da compra. O desconto máximo de 5% será para quem tiver 150 notas ou mais, de 3% para quem tiver entre 100 e 149 notas e de 1% para o contribuinte que somar entre 51 a

99 documentos fiscais devidamente registrados. Se o proprietário optar pelo parcelamento em seis vezes, também terá o respectivo desconto nas parcelas de janeiro (6%), fevereiro (3%) e março (1%). Neste caso, deverá ser feita a opção pelo parcelamento e pagamento da primeira parcela até o final do mês. Minas Gerais. Em Minas, o pagamento do IPVA em cota única, de 3 a 7 de fevereiro, resulta em 3% de desconto sobre o valor do imposto. Além disso, os motoristas podem ganhar uma isenção extra de mais 3% com o programa Bom Pagador. A iniciativa é destinada aos condutores que pagaram rigorosamente em dia todos os débitos do veículo nos últimos dois anos. Segundo a Secretaria Estadual de Fazenda, esses descontos estão ligados ao Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam) e não ao CPF/CNPJ do proprietário; por isso, dependem da situação de veículo a veículo. (...) (O Globo)

8-DOIS ALERTAS SOBRE O PIX. Decreto do Banco Central: Nova lei do PIX em vigor chega com proibição e crava 2 alertas severos em 2025. Por Tais Araújo. De acordo com apurações do time especialista do TV Foco, a partir de dados coletados no g1, o Banco Central emitiu um comunicado alertando sobre mudanças da ferramenta. Em regra que passou a ser válida a partir do dia 1º de novembro, o PIX terá mudanças quando ao limite e transferência. O Banco Central cravou que haverá a proibição de um PIX acima de R\$ 200 reais para aparelhos celulares ou computadores não cadastrados. Além disso, dois alertas também são emitidos pela a autarquia, relacionado as novas regras da ferramenta: R\$ 200 por transação; R\$ 1.000 na soma de todas as transações no dia. (...) (TV Foco)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ALIANÇA LIBERAL LOTA A AVENIDA RIO BRANCO

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de janeiro de 1930 foram: Festa no Rio de Janeiro

para receber os candidatos da Aliança Liberal à presidência do Brasil — Getúlio Vargas e João Pessoa — com

a Avenida Rio Branco sendo tomada por uma multidão. URSS começa a tirar tropas da Manchúria.

HÁ 75 ANOS: ÍNDIA RECONHECE O GOVERNO COMUNISTA DA CHINA

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de janeiro de 1950 foram: URSS não reconhece o mandato do representante da China na ONU. França assina acordos

e nasce um novo país no mundo, o Vietnã. Índia reconhece o governo comunista da China. Há boatos em Portugal de que Salazar pode fazer mudanças na equipe de governo.

Igreja planeja celebrações ao centenário do Cardeal Arcoverde. Estudantes do Rio se reúnem em Petrópolis para organizar os comícios em prol do brigadeiro Eduardo Gomes.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.